

# Aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS): quebrando barreiras através da interação social<sup>1</sup>

Aline Dubal Machado<sup>2</sup>, Gabriel Abech Leindecker<sup>3</sup>, Lidovino Armichi Rosa Júnior<sup>4</sup>

## RESUMO

O presente trabalho é um relato das experiências vivenciadas durante o projeto de extensão Oficina de Libras – Nível I, ofertado pelo IFRS - *Campus* Osório. Apresentamos as etapas de desenvolvimento do projeto, sua contribuição para a aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras), bem como a importância de cada vez mais aproximar as comunidades surda e ouvinte, criando um ambiente de inclusão e interação. Neste projeto, aplicado para alunos da Instituição e comunidade em geral, além das aulas presenciais que fortaleceram o aprendizado em grupo, foram disponibilizadas atividades em ambiente virtual de aprendizagem (AVA) para prática da Libras, ou seja, uso dos sinais e estudo dos conteúdos trabalhados em sala. Essas duas modalidades, presencial e virtual, proporcionaram um maior contato com a Língua de Sinais, uma vez que, para a realização das atividades propostas, era necessária uma revisão acerca do vocabulário aprendido em aula por parte do participante do projeto.

**Palavras-chave:** Libras. Interação Social. Inclusão.

## Introdução

Com o objetivo de “promover o conhecimento básico da Libras para a interação entre as comunidades surda e ouvinte, criando-se espaços de diálogo entre docentes, técnicos administrativos, gestores, alunos, ex-alunos do IFRS, professores da Rede Municipal e Estadual, familiares de surdos, comunidade local e regional, em prol da inclusão educacional e social das pessoas surdas”(MACHADO, 2022, slide 2), a Oficina de LIBRAS – Nível I, ofertada pelo IFRS, Instituto Federal de Educação,

<sup>1</sup> Projeto de extensão: Oficina de LIBRAS – Nível I, realizado em 2022.

<sup>2</sup> Doutora em Informática na Educação, docente de Língua Brasileira de Sinais (Libras) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. [aline.dubal@osorio.ifrs.edu.br](mailto:aline.dubal@osorio.ifrs.edu.br)

<sup>3</sup> Graduando em Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. [08320198@aluno.osorio.ifrs.edu.br](mailto:08320198@aluno.osorio.ifrs.edu.br)

<sup>4</sup> Graduando em Licenciatura em Letras Português/Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Osório. [08320172@aluno.osorio.ifrs.edu.br](mailto:08320172@aluno.osorio.ifrs.edu.br)

Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus Osório*, e mediada pela professora de Libras e coordenadora da ação, com carga horária total de 50 horas, ocorreu no segundo semestre de 2022 e possibilitou um primeiro contato com a língua de sinais a várias pessoas do litoral norte gaúcho.

O projeto de extensão Oficina de Libras contou com a participação de 19 pessoas, todas ouvintes, com idades entre 15 e 57 anos, moradoras dos municípios de Osório, Tramandaí e Imbé. Os encontros presenciais foram realizados nas sextas-feiras no horário das 14:30 às 17:30 e também foram disponibilizadas atividades on-line no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), *Mãos Sinalizantes*<sup>5</sup>, para complementar a carga horária do projeto, bem como oportunizar maior prática da Libras.

Ao responderem um questionário virtual, 52% dos participantes afirmaram que nunca tiveram um contato com a Libras, e dentre os que já haviam tido contato, 88% destacam que o mesmo foi superficial e por pouco tempo. A principal resposta dos participantes ao questionamento “Por que optou por participar da Oficina de Libras?” foi: para adquirir conhecimento da língua e auxiliar na comunicação com a comunidade surda. Deste modo, esta iniciativa proporcionou aos participantes a possibilidade de um diálogo, ainda que em nível básico, que contribui para uma integração social e a quebra do silêncio que marca boa parte das relações entre surdos e ouvintes.

## Processo de aprendizagem: práticas colaborativas

O aprendizado de Libras é importante porque contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, eliminando barreiras de comunicação entre as comunidades surda e ouvinte e entre a própria comunidade. Ela é necessária para que a comunidade surda se sinta acolhida e representada, possibilitando um senso comum de identidade e pertencimento a um grupo social.

Nos primeiros encontros do projeto Oficina de LIBRAS – Nível I, foi ensinado o alfabeto, algo muito relevante, dado que a partir do conhecimento deste, tem-se um maior domínio acerca das configurações de mãos (posição em que a mão deve estar durante a realização de determinado sinal), presentes em todos os sinais da Libras. Além do alfabeto, aprendeu-se também os numerais e alguns cumprimentos na primeira aula, de modo que os participantes pudessem se apresentar uns aos outros usando a Libras.

As oficinas se deram a partir de dois ambientes: o presencial, onde ocorreram a exposição dos conteúdos e as atividades práticas entre os estudantes, bem como o aprendizado destes, a eliminação das dúvidas e eventuais correções; e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), onde os participantes exercitavam os conhecimentos adquiridos postando vídeos seus contendo frases ditas em Libras, possibilitando que todos vissem e comentassem os vídeos de todos. A partir desta combinação de aulas presenciais com atividades remotas, o projeto se desenvolveu. Foram estudados os temas: dias da semana, cores, meses e estações do ano, definições de tempo, família, sentimentos, disciplinas, frutas, verbos, vestuário, alimentos, animais, meios de transporte, antônimos, profissões, materiais escolares, dentre outros.

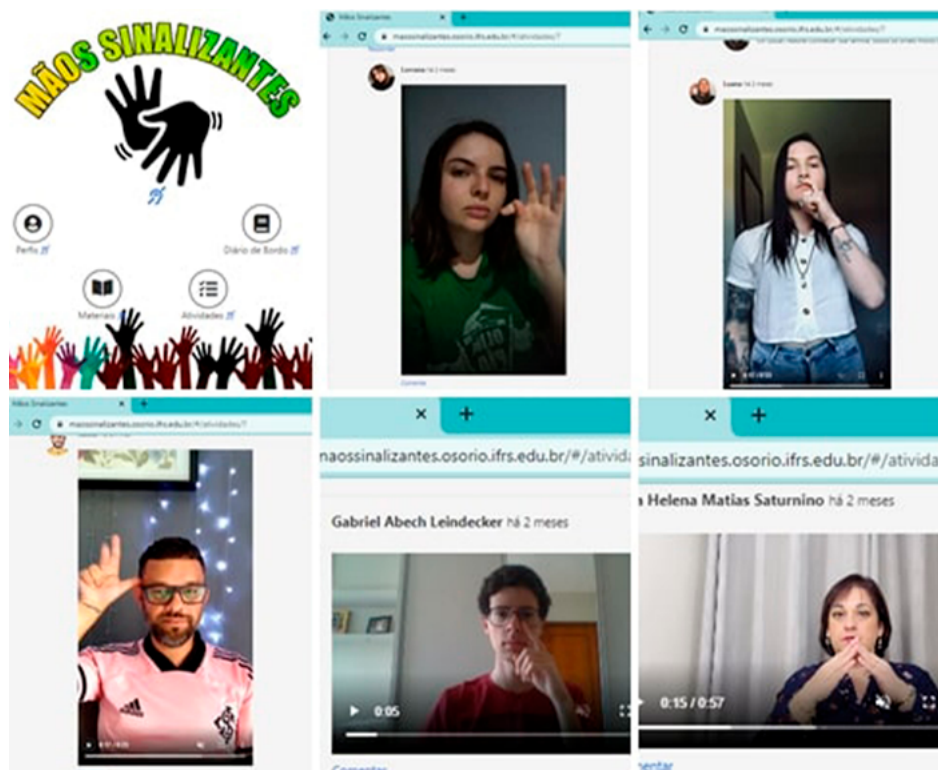
Nas aulas presenciais, a professora de Libras e coordenadora do projeto desempenhou o papel de mediadora, estimulando o trabalho em duplas e/ou grupos e, assim, permitindo que os alunos construíssem seus conhecimentos com a participação do outro, figura bastante defendida na teoria vygotskyana. Segundo Vygotsky (1991), a aprendizagem é uma experiência social, se dá por meio da interação social com outros indivíduos, trocando experiências e ideias. A este respeito, Magalhães afirma:

<sup>5</sup> Desenvolvido para pesquisa de doutorado. Disponível em: [Mãos sinalizantes : ambiente virtual de aprendizagem da língua brasileira de sinais com enfoque em variações linguísticas do litoral norte gaúcho \(ufrgs.br\)](#). Acesso em: 22 dez. 2022.

Em uma abordagem sócio-histórica/cultural, a aprendizagem de qualquer conhecimento novo parte do OUTRO, de padrões interacionais interpessoais. Assim, a aprendizagem é entendida, independentemente da idade, como social e contextualmente situada, como um processo de reconstrução interna de atividades externas, em que a relação social tem o papel primário em determinar o funcionamento intrapsicológico ou intramental (MAGALHÃES, 1996, p.3).

O ambiente virtual de aprendizagem *Mãos Sinalizantes* oportunizou aos participantes uma intensificação da Comunidade de Prática estabelecida nas oficinas. Segundo Wenger, “Comunidades de Prática são grupos de pessoas que compartilham uma preocupação, um conjunto de problemas, uma paixão acerca de um tópico, e que aprofundam seus conhecimentos e experiências nesta área, interagindo de forma contínua” (WENGER *et. al*, 2002, p. 4, nossa tradução). Assim, o *Mãos Sinalizantes* (AVA) oportunizou o estudo e a prática da Libras de forma mais consecutiva, uma vez que os participantes das aulas destinavam certo tempo entre os encontros semanais para se dedicarem aos estudos, confirmando, deste modo, a afirmação de Saito e Pivetta (2019, p. 80) de que comunidades de prática podem se dar através do domínio virtual.

O AVA é constituído de quatro abas: perfis, materiais, atividades e diário de bordo; sendo as três primeiras mais utilizadas pelos participantes. Na primeira, encontram-se os vídeos de apresentação de cada participante da oficina. Na aba “materiais”, há textos e indicações de vídeos acerca de vários tópicos que abarcam o estudo da Libras, como: cultura surda, estrutura gramatical da Libras, história dos surdos, dentre vários outros. Por fim, na aba “atividades”, se situam os vídeos realizados pelos participantes da oficina, os quais eram postados de acordo com a distribuição e monitoramento das atividades por parte da professora-coordenadora. Abaixo encontram-se quatro exemplos e como os vídeos ficam dispostos na aba “atividades”:



**Figura 1.** Capturas de tela da primeira página e da aba “atividades” do Mãos Sinalizantes. **Fonte:** Próprios autores (2022)

*Mãos Sinalizantes*, portanto, além de contribuir com o aprendizado do conteúdo ministrado nas oficinas, possibilitou o exercício da autonomia dos participantes do projeto, pois era de sua responsabilidade escolher o melhor momento para a realização das atividades, dentro do seu ritmo e estilo de estudo. Ademais, o AVA propiciou o fortalecimento desta comunidade de prática estabelecida através do projeto.

Além do conteúdo linguístico, foi de extrema relevância a contextualização histórica realizada por parte da professora-coordenadora da ação de extensão, na qual os participantes tomaram conhecimento das dificuldades pelas quais a comunidade surda passou e vem passando. Deste modo, citou-se a introdução do oralismo no final do século XIX, que proibia o uso da língua de sinais nos ambientes de ensino e sociais, pois considerava os surdos como “doentes” que precisavam ser curados, e que a cura se daria pela oralização destas pessoas. Mencionou-se o método da comunicação total, criado na década de 1960 nos EUA, o qual permitia o uso de qualquer tipo de comunicação (gestual, visual, oral...), não se mostrando muito eficiente, e a chegada da educação bilíngue – atualmente vigente – que se caracteriza pelo uso da Libras (L1) e do português na modalidade escrita (L2).

Como encerramento do projeto, a última oficina contou com a participação de um convidado, sendo este, representante (líder surdo) da comunidade surda. Ele reforçou a necessidade das expressões faciais durante a comunicação em Libras e aprofundou os conceitos dos parâmetros primários. Estes, segundo Ferreira Brito (1995) e Karnopp e Quadros (2004), são constituídos pela configuração de mãos, ponto de articulação, movimento e orientação. A configuração de mãos, como dito anteriormente, trata-se da posição da mão durante a realização de determinado sinal, o que, de acordo com Ferreira Brito (1995), soma 43 distintas configurações na Libras. O ponto de articulação, por sua vez, consiste no espaço no corpo ou espaço neutro (em frente deste) em que o sinal é realizado, podendo ser na região dos olhos, no braço, dentre outros. O movimento pode não estar presente em todos os sinais, é a movimentação que a mão faz durante a realização do sinal. Por fim, a orientação corresponde à direcionalidade exigida pelo sinal. Na sequência da aula, o convidado fez algumas atividades de comunicação e compartilhou um pouco das dificuldades que a comunidade surda enfrenta no litoral norte gaúcho, proporcionando à turma, desta forma, o exercício da alteridade e reforçando a necessidade de práticas inclusivas, para que assim se tenha uma sociedade mais igualitária e justa.

## Conclusão

Após o encerramento do projeto, foi realizado um questionário de avaliação, na modalidade virtual, em que os participantes, com base em suas experiências, puderam responder algumas perguntas de múltipla escolha e duas perguntas abertas. De acordo com os dados coletados, mais de 93% dos participantes concordam plenamente que os procedimentos pedagógicos feitos nas aulas de Libras foram atraentes e dinâmicos; quando questionados se o uso do AVA *Mãos Sinalizantes* foi produtivo para seu aprendizado, 69% afirmaram concordar plenamente e os outros 31% responderam que concordam parcialmente. Mais de 97% dos participantes indicariam o Projeto de Extensão: Oficina de Libras para alguém, o que demonstra que eles entendem a importância do aprendizado desta língua para promover a comunicação entre surdos e ouvintes.

## Referências:

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de língua de sinais**. Tempo Brasileiro UFRJ. Rio de Janeiro, 1995.

MAGALHÃES, M. C. **Contribuições da Pesquisa Sócio-Histórica para a Compreensão dos Contextos Interacionais da Sala de Aula de Línguas: foco na formação de professores**. The Specialist. V. 17, nº. 1, p. 01-18. São Paulo, 1996.

MACHADO, Aline Dubal. **Projeto de Extensão: oficina de Libras nível I**. 2022. 26 slides.

QUADROS, R.M.; KARNOPP, L.B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SAITO, D.S.; PIVETTA, E.M. Framework Términus: comunidades de prática virtuais como apoio ao desenvolvimento de neologismo terminológico em línguas de sinais. In: CORRÊA, Y.; CRUZ, C.R. (Orgs.). **Língua Brasileira de Sinais e Tecnologias Digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. 4 ed. São Paulo – SP: Livraria Martins, 1991. p.115.

WENGER, E. et. al. **Cultivating Communities of Practice**. Boston: Harvard Bussiness School Press, 2002.